

Guia para Professores da Educação Especial

Produzido por:

Ana Paula C. Rodrigues - [@paulacosta25@mastodon.online](https://mastodon.online/@paulacosta25)

Elma Cristina Pessoa de Queiroz - [@elmaqueiroz@mastodon.online](https://mastodon.online/@elmaqueiroz)

Para citar:

RODRIGUES, A. P. C.; QUEIROZ, C. P. de Q. **Guia para Professores da Educação Especial**. Iniciativa Educação Aberta, 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5281/zenodo.5719227>>

A não ser que indicado ao contrário, todo o material está licenciado com uma licença [CC-BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



AudioDescrição e Legendagem



Person in red shirt wearing black and gray headphones. BISHOP, Jeremy. Disponível em:

<<https://unsplash.com/photos/Y8TiLvKnLeg>>

IV.1 – ÁudioDescrição

Sobre o Recurso de áudio descrição.

O Recurso da áudio descrição (AD) é utilizado, principalmente, por pessoas com deficiência visual, baixa visão, mas também por deficientes intelectuais, dislexia, idosos, dentre outros.

Este processo facilita a interpretação de uma imagem, vídeo. É a narração de uma cena, com uma descrição objetiva. São imagens em palavras.

O selo utilizado para identificar este recurso é o AD, há outros selos, dependendo da acessibilidade a ser utilizada. Estes selos podem ser consultados no repositório PROEDU¹, conforme as recomendações técnicas de acessibilidade.

Audiodescrição

Como exemplo, será analisado um texto que está incluído na coleção do PNLD 2020. A figura 1 mostra a capa da edição utilizada. Este conteúdo se encontra disponível como recurso digital no site da Editora FTD.



Figura 1: Por toda parte: 6º ano: ensino fundamental: anos finais / Solange dos Santos Utuari Ferrari...[et al.] — 2. ed. — São Paulo: FTD, 2018, p. 28. Disponível em: < <https://pnld2020.ftd.com.br/materiais-digitais.html>>

1 Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1648/Recomenda%c3%a7%c3%a3o%20de%20Acessibilidade%20V2.1.pdf?sequence=8&isAllowed=y>.

Texto para a audiodescrição

CONCEITOS EM FOCO

- Palavra-som
- Paisagem sonora

BNCC

UNIDADE TEMÁTICA

- Música

HABILIDADES

- (EF69AR16)
- (EF69AR18)
- (EF69AR19)
- (EF69AR21)
- (EF69AR22)
- (EF69AR23)

PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS

Como vimos anteriormente, podemos criar com base em nosso universo particular, como fez a cantora Maria Gadú, ao compor a música **Shimbalaíê**, inspirada por sensações e interações com a natureza. Converse com os alunos sobre temas do universo coletivo e particular que podem se transformar em produções artísticas.

Comente com eles que, em arte, geralmente os artistas criam com base no que sentem ou percebem, e que, às vezes, sentimentos e sensações não têm ou não precisam ter descrição ou explicação exata ou fechada.

Ouç a música **Shimbalaíê** com a turma e pergunte: Que sensações podem surgir ao ouvi-la?

Os sons podem ser trabalhados de muitas maneiras durante a aula. Apresente aos alunos vários sons onomatopéicos que podem ser incorporados à música. Seria possível criar novas palavras para os sons já existentes? E para momentos como aquele em que Maria Gadú viu o pôr do sol e imaginou o encontro do sol com o mar? Proponha aos alunos esse momento de descoberta sonora, em que sons também podem se transformar em músicas. Depois, é possível transformar esses


TEMA 2

Sensações

Leia novamente este trecho da letra da música.

Quanto tempo leva pra aprender
Que uma flor tem vida ao nascer
Essa flor brilhando à luz do sol
Pescador entre o mar e o anzol
Shimbalaíê, quando vejo o sol beijando o mar
Shimbalaíê, toda vez que ele vai repousar

MARIA GADÚ. Shimbalaíê. Interpreta: Maria Gadú. In: _____ Maria Gadú. Rio de Janeiro: Som Livre Edições Musicais, 2009. 1 CD. Faixa 4.



Que som o som das coisas tem?
Os sons das músicas podem nos provocar sensações?
Podemos imaginar o nome dos sons? Brincar de criar palavras para eles?
Foi isso que Maria Gadú fez quando tinha 10 anos de idade. Um dia, ao olhar para o mar no momento do pôr do sol, ela brincou de criar palavras. "Shimbalaíê" é uma palavra que, segundo Maria Gadú, não tem um significado descrito em dicionários. Há até palavras parecidas, mas não têm ligações com esta criada pela artista.

Criações e significados

Na música brasileira, vários compositores criam palavras para representar sons. São sons conhecidos como "sons onomatopéicos", "palavras-sons". Sons que podem nos trazer a sensação de ter um animal por perto, como veremos na canção que será apresentada na página seguinte.

Certas sonoridades expressas em palavras podem nos levar a entrar em contato com ritmos e sensações na música e até imaginar situações sonoras inusitadas. Veja a letra da música criada por Braguinha e Alberto Ribeiro, **Tem gato na tuba**, de 1947.

sons numa composição coletiva com todos os alunos.

Após a leitura do texto, pergunte aos alunos se é possível perceber o processo de criação dessa artista na canção apresentada. Que outras canções dessa mesma artista eles conhecem? Sugira aos alunos que pesquisem sobre a artista

e que escutem outras músicas interpretadas por Maria Gadú, para que ampliem seu repertório musical.

Aproveite o momento e solicite aos alunos que, inspirados pela canção, pensem sobre a relação do homem com a natureza. Como está configurada na atualidade essa relação? Estamos cuidando do espaço natural ao nosso redor? Que relação temos com a natureza e como ela inspira os artistas em seus processos de criação?

Solicite aos alunos que pesquisem e deem exemplos, socializando com a turma suas descobertas.

Texto Original

Figura 2: Por toda parte: 6º ano: ensino fundamental: anos finais / Solange dos Santos Utuari Ferrari.[et al.] — 2. ed. — São Paulo: FTD, 2018, p. 28. Disponível em: < <https://pnld2020.ftd.com.br/materiais-digitais.html>>

TEMA 2 **Sensações**

Leia novamente este trecho de letra de música.

Quanto tempo leva pra aprender
Que uma flor tem vida ao nascer
Essa flor brilhando à luz do sol
Pescador entre o mar e o anzol
Shimbalaie, quando vejo o sol beijando o mar
Shimbalaie, toda vez que ele vai repousar

MARIA GADÚ. Shimbalaie. Intérprete:
Maria Gadú. In: _____, Maria Gadú. Rio de Janeiro:
Som Livre Edições Musicais, 2009. 1 CD. Faixa 4.



Texto adaptado por Ana Paula Costa Rodrigues e Elma Cristina Pessoa de Queiroz

PLANO DE AULA ADAPTADO PARA ESTA ATIVIDADE – AUDIODESCRIÇÃO

Receptor: Alunos do 6º ano, típicos (sem necessidades especiais) e alunos com deficiência visual (total ou parcial).

Série: 6º ano do ensino fundamental.

Conteúdo a ser trabalhado: Descrição (adjetivos e cores) a partir de sons e sensações (trabalhar os sentidos).

Objetivo da imagem: Trabalhar sons (do mar, das aves, do vento) e sensações (areia, brisa, sol) a partir de descrições pessoais, autonomia do aluno.

Contexto: sala inclusiva (todos os alunos podem participar). Alunos típicos podem usar vendas para melhor desenvolver os sentidos. Explorar a sala com objetos e também a área exterior, o pátio, ao ar livre.

Material a ser utilizado: objetos para os alunos sentirem a textura ou sensação, tais como areia (para tocar), ventilador (vento), sons de pássaros, do mar, do vento. Trabalhar com cores e imagens que remeta a imagem audiodescrita, espuma sensorial.

Duração: 1 aula de 1 hora e 30 minutos. Organizar a aula em momentos para cada estação sensorial.

Roteiro da audiodescrição didática

O fundo da imagem é laranja com o desenho de uma nuvem branca com um sol amarelo, sob as nuvens há 4 gaivotas pretas voando. Abaixo da nuvem há uma montanha e alguns coqueiros.

A frente da imagem há uma menina sentada sobre a areia. A menina é branca, possui os cabelos longos e vermelhos com um laço amarelo na ponta, a menina está com os olhos fechados e um ar de felicidade no rosto. Ela usa uma camiseta branca, uma bermuda jeans azul e uma blusa de frio vermelha amarrada na cintura. Ela está descalça, a sua esquerda está um par de sandálias azuis.

A frente da menina, bem próximo aos seus pés, está o mar azul, com ondas leves e cifras musicais. Acima do mar há duas gaivotas voando.

Descrição do Processo

- Definir a imagem/ vídeo a serem audiodescritos.
- O que ensinar com a imagem/vídeo escolhidos.
- Ler toda obra da imagem selecionada para a construção do roteiro a ser audiodescrito.
- Descrever o que você vê.
- Não interpretar a imagem, ser neutro.
- Descrever do geral para o específico, de cima para baixo.
- Imagens que possuem personagens é necessária a descrição física, como: cor da pele, cabelo, estatura, biótipo, vestuário entre outras informações pertinentes.
- É necessário ser claro e objetivo, priorizar as informações que são importantes para a compreensão do conteúdo presente na imagem.
- Escolher vocabulário adequado a idade dos alunos que estão envolvidos no processo.

- Utilizar verbos no presente para identificar as ações.
- Gravar o roteiro, usando o celular ou programa que permita editar, gravar, importar e exportar, como o **Audacity**. Baixado em: <https://www.audacityteam.org/download/>
- Inserir o som a imagem/ vídeo, usando um editor de vídeo por exemplo o **openshot** (gratuito e código aberto). Baixado em: <https://www.openshot.org/pt/>
- Disponibilizar o arquivo acessível.

Audiodescrição da imagem abaixo realizada e disponível nesse link
<https://vimeo.com/557717044>



IV.2 – Legendagem

A legendagem também é um recurso que auxilia os deficientes auditivos a compreender o conteúdo da obra por meio da inserção de legenda escrita.

Sua versão descritiva tem como função indicar em palavras todas as informações sonoras do vídeo ou filme, desde os diálogos entre os personagens, até sons do ambiente, efeitos sonoros e música.

Descrição do Processo

- Definir a imagem/vídeo a receber a legendagem.

- Inserir a descrição, digitando os termos de forma sincronizada com as falas do vídeo/filme, usando o celular ou programa que permita editar, gravar, importar e exportar, como o **Inshot** (utilizado nos exemplos deste material) que possui versão gratuita. Baixado em: <https://inshot.com/> e pelo <https://shotcut.org/>.
- A descrição deve ser realizada de forma neutra com reprodução real do que está sendo falado ou, no caso da legendagem descritiva, descrevendo o que se vê, sempre do geral para o específico, de cima para baixo.
- É necessário ser claro e objetivo, priorizar as informações que são importantes para a compreensão do conteúdo presente na imagem.
- Disponibilizar o arquivo.

Legendagem – 1º Exemplo:

Vídeo 1 original:



<https://vimeo.com/557738405>

Vídeo 1 adaptado:



<https://vimeo.com/557772081>

Legendagem – 2º Exemplo:

Textos Originais:

CAPÍTULO 5

SAMBA



RODA DE SAMBA, DE EMILIANO DI CAVALCANTI, 1929

TEXTO 1 • LETRA DE MÚSICA

Você está interagindo no Manual do Estudante, p. 58.

FEITIÇO DA VILA
NOEL ROSA

Quem nasce lá na Vila
nem sequer vacila
ao abraçar o samba
que faz dançar os galhos,
do arvoredo e faz a lua,
nascer mais cedo.
Lá, em Vila Isabel,
quem é bacharel
não tem medo de samba.
São Paulo dá café,
Minas dá leite,
e a Vila Isabel dá samba.
A Vila tem um feitiço sem farofa
sem vela e sem vintém
que nos faz bem
tendo nome de princesa
transformou o samba
num feitiço descente
que prende a gente
o sol da Vila é triste
samba não assiste
porque a gente implora:
"Sol, pelo amor de Deus,
não vem agora
que as morenas
vão logo embora"



CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA DA UNIDOS DE VILA ISABEL, ESCOLA DE SAMBA DO CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO, 2008



ILHA DO GOVERNADOR, RIO DE JANEIRO, 2008

EU SEI TUDO O QUE FAÇO
SEI POR ONDE PASSO
PAIXÃO NÃO ME ANIQUILA
MAS, TENHO QUE DIZER,
MODÉSTIA À PARTE,
MEUS SENHORES,
EU SOU DA VILA!

NOEL ROSA, FEITIÇO DA VILA.
IN: NOEL ROSA - UNIVERSIDADE
DA VILA MICROSERVICE, 2011.
AUTOR EM DOMÍNIO PÚBLICO.



NOEL ROSA
(RIO DE JANEIRO, 1910-1937)

CONVERSA

DEPOIS DE OUVIR A MÚSICA, INTERPRETE A LETRA COM SEUS COLEGAS.

- NOEL ROSA, QUE COMPÔS ESTE SAMBA, FALA DE QUAL VILA?
- O QUE É POSSÍVEL SABER SOBRE A VILA COM BASE NA MÚSICA?
- VOCÊ CONHECE OUTROS SAMBAS DE NOEL ROSA?

ATIVIDADES

CIRCULE CINCO PALAVRAS DO SAMBA ESCRITAS COM A LETRA M E CINCO PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA N.

ESCREVA OUTRAS DUAS PALAVRAS QUE VOCÊ CONHECE: COM A LETRA M.

COM A LETRA N.

OBSERVE OS SONS QUE AS LETRAS M E N TEM NAS PALAVRAS ABAIXO:

MEDO	NOME
SAMBA	ONDE


SANTANA, B. Aprender para Contar: Alfabetização de Jovens e Adultos. Disponível em:

<<https://eja.educadigital.org.br/>>

Vídeo Adaptado com legenda:

CAPÍTULO 5

SAMBA



RODA DE SAMBA, DE EMILIANO DI CAVALCANTI, 1929

<https://vimeo.com/557732467>

PLANO DE AULA ADAPTADO PARA ESTA ATIVIDADE – LEGENDAGEM

Receptor: Alunos do Ensino de Jovens e Adultos, típicos (sem necessidades especiais) e alunos com deficiência auditiva (total ou parcial).

Série: 6º ano do ensino fundamental do ensino de Jovens e adultos.

Conteúdo a ser trabalhado: Cultura brasileira (a partir de música, vídeos e obras de arte).

Objetivo da legendagem: Facilitar a compreensão da aula a partir de imagens e descrição da aula, por imagens e com legenda.

Contexto: sala inclusiva (todos os alunos podem participar).

Material a ser utilizado: Exposição de obra de arte e de uma música popular brasileira.

Duração: 1 aula de 1 hora e 30 minutos.

Formatação de Texto



Assorted-title of books piled in the shelves to. OLMO, Iñaki del. Disponível em: <https://unsplash.com/photos/NIJuEQwORKg>

IV.2 – Formatação de Texto

Sobre o Recurso:

Na tentativa de maximizar a legibilidade de textos, artigos e materiais didáticos para leitores que possuem dislexia ou algum tipo de deficiência visual, em especial baixa visão, algumas fontes têm sido desenvolvidas de modo a tornar a tipografia das letras mais precisas. Entre as fontes mais utilizadas encontram-se a Lexia Readable, a Dyslexie, a Sylexiad e a **Open Dyslexic**.

Essa última é uma fonte 100% gratuita e open source (código aberto), podendo ser usada tanto para fins pessoais, quanto para fins educacionais, como ora se propõe.

No caso em tela, exemplificaremos uma adaptação do texto coleção Inspire Ciências 6º ano, utilizando a fonte “Open Dyslexic” (<https://opendyslexic.org/>).

Formatação de Texto:

Será analisado um texto que está incluído na coleção do PNLD, de 2020 – História Sociedade & Cidadania (Projeto Integrador – 8º ano). Esta é a capa da edição utilizada. Este conteúdo se encontra disponível como recurso digital no site da Editora FTD (Figura 10 - História Sociedade & Cidadania).



Figura 10 - História Sociedade & Cidadania: 8º ano: ensino fundamental: anos finais / Boulos Alfredo Júnior. — 4. ed. — São Paulo: FTD, 2018, p. 67. Disponível em: < <https://pnld2020.ftd.com.br/materiais-digitais.html> >

Texto original:

PROJETO INTEGRADOR

Conflitos, revoltas, guerras, revoluções: a construção das nações americanas

- Conexão: História e Arte.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor(a) de História.

Justificativa

O processo de formação das nações americanas foi longo e conflituoso. Na América espanhola, no Caribe, na América portuguesa e nas Treze Colônias inglesas da América do Norte esse processo não ocorreu de forma pacífica. Da Revolta de Beckman, no Maranhão, às lutas lideradas por Túpac Amaru, no coração do antigo Império inca; das guerras de independência, que sacudiram a América hispânica, às lutas pela emancipação dos Estados Unidos e do Haiti; da Revolta de Felipe dos Santos e da Conjuração Mineira, em Minas Gerais, à Insurreição Pernambucana, de 1817, todos esses processos conflituosos estiveram na origem do que hoje conhecemos como nações livres, independentes e soberanas. Embora tenham envolvido diferentes povos de identidades diversas, eles tiveram em comum o conflito.

Este projeto propõe o estudo do conceito de conflito e de como ele se manifestou no continente americano a partir de século XVII. É verdade que as lutas e contradições entre povos e grupos sociais já ocorriam desde o início dos processos de colonização.

A ideia é fazer desse aprofundamento conceitual uma viagem lúdica ao passado, que permita compreender a relação entre dominação e conflito e o papel dos sonhos de liberdade como aspiração, combustível e motivação de lutas.

O resultado dessa jornada serão histórias em quadrinhos, nas quais os alunos devem exercitar os seus conhecimentos de História e de Arte.

Objetivos

- Compreender o conceito de conflito e as formas pelas quais ele se manifestou na história dos povos americanos.
- Aprofundar os conhecimentos dos processos históricos que levaram à formação das nações americanas.
- Familiarizar-se com a produção de objetos pertencentes ao gênero textual história em quadrinhos.

Texto adaptado (parte 1):

PROJETO INTEGRADOR

Conflitos, revoltas, guerras, revoluções: a construção das nações americanas

- Conexão: História e Arte.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor(a) de História.

Justificativa

O processo de formação das nações americanas foi longo e conflituoso. Na América espanhola, no Caribe, na América portuguesa e nas Treze Colônias inglesas da América do Norte esse processo não ocorreu de forma pacífica. Da Revolta de Beckman, no Maranhão, às lutas lideradas por Túpac Amaru, no coração do antigo Império inca; das guerras de independência, que sacudiram a América hispânica, às lutas pela emancipação dos Estados Unidos e do Haiti; da Revolta de Felipe dos Santos e da Conjuração Mineira, em Minas Gerais, à Insurreição Pernambucana, de 1817, todos esses processos conflituosos estiveram na origem do que hoje conhecemos como nações livres, independentes e soberanas. Embora tenham envolvido diferentes povos de identidades diversas, eles tiveram em comum o conflito.

Este projeto propõe o estudo do conceito de conflito e de como ele se manifestou no continente americano a partir de século XVII. É verdade que as lutas e contradições entre povos e grupos sociais já ocorriam desde o início dos processos de colonização.

Texto adaptado (parte 2):

A ideia é fazer desse aprofundamento conceitual uma viagem lúdica ao passado, que permita compreender a relação entre dominação e conflito e o papel dos sonhos de liberdade como aspiração, combustível e motivação de lutas.

O resultado dessa jornada serão histórias em quadrinhos, nas quais os alunos devem exercitar os seus conhecimentos de História e de Arte.

Objetivos

- Compreender o conceito de conflito e as formas pelas quais ele se manifestou na história dos povos americanos.
- Aprofundar os conhecimentos dos processos históricos que levaram à formação das nações americanas.
- Familiarizar-se com a produção de objetos pertencentes ao gênero textual história em quadrinhos.

Material disponibilizado em licença aberta do tipo *Creative Commons* - Atribuição não comercial(CC BY NC - 4.0 International). Permitida a criação de obra derivada com fins não comerciais desde que seja atribuído crédito autoral e as criações sejam licenciadas sob os mesmos parâmetros.

REFERÊNCIAS

Assembleia Geral da ONU. (1948). "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (217 [III] A). Paris. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 03/05/2021.

Assorted-title of books piled in the shelves to. OLMO, Iñaki del. Disponível em: <https://unsplash.com/photos/NIJuEQw0RKg> . Acesso em 10/05/2021.

Audiodescrição para pessoas com necessidades especiais. Disponível em:

< <https://vimeo.com/557717044>>. Acesso em 01/06/2021

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em 03/05/2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Rede profissional e tecnológica. Repositório para a Educação profissional e Tecnológica. Guia do usuário do ProEdu. Responsabilidade técnica: Catarina de Quevedo Prestes de Carvalho, Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho, Rafael Port da Rocha. Pelotas: IFSUL, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Rede profissional e tecnológica. Repositório para a Educação Profissional e Tecnológica. Recomendação Técnica de Acessibilidade. Responsabilidade Técnica: Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho, Cassandra Ribeiro Joye, Corneli Gomes Furtado Junior, Thiago Medeiros Barros, Fabiane Beletti da Silva, Fabrice Mark Joye, Glacio Gley Menezes de Souza, Jean Carlos Dias Ferreira, Pedro Vinnicius Vieira Alves Cabral, José Alberto Barros do Nascimento, Marchiori Quadrado De Quevedo, Juliano Lisboa Gruppelli, Margarete Hirdes Antunes, Bruna Ferreira Gugliano e Ariane da Silva Behling. Pelotas: IFSUL, 2020

_____. Decreto Legislativo 261, de 2015 Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/CONGRESSO/DLG/DLG-261-2015.htm>Acesso em: 03/05/21.

_____. Decreto Legislativo 9.099/ 17. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>> Acesso em: 03/05/2021.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília/DF, 2015a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 03/05/21.

Colored pencil lined up on top of white surface. BAILEY, Jess. Disponível em: https://unsplash.com/photos/l3N9Q27zULw?utm_source=unsplash&utm_medium=referral&utm_content=creditShareLink. Acesso em: 01/06/21.

Educação Aberta – Disponível em: <https://educacaoaberta.org/cadernorea/o_que> - Acesso em 11/05/2021.

Person in red shirt wearing black and gray headphones. BISHOP, Jeremy. Disponível em: <<https://unsplash.com/photos/Y8TiLvKnLeg>> .Acesso em: 01/06/2021.

Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais. Disponível em <plataformaintegrada.mec.gov.br> Acesso em: 10/05/2021

Plataforma RELiA. Recursos Educacionais com Licenças Abertas. Instituto Educa digital. Disponível em <<https://relia.org.br/reamat/>> Acesso em: 14/05/2021

Reino do Congo. Disponível em: < <https://vimeo.com/557738405>>. Acesso em 01/06/2021.

Reino do Congo- Legendagem. Disponível em: < <https://vimeo.com/557772081>>. Acesso em 01/06/2021.

Roda de Samba- Legendagem. Disponível em: < <https://vimeo.com/557732467>>. Acesso em 01/06/2021.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Catálogo de Materiais Pedagógicos Adaptados da Fundação Catarinense de Educação Especial. - São José, SC: FCEE, 2009.

SANTANA, Bianca. Alfabetização EJA. Disponível em:< <https://educadigital.org.br/producoes/#impresso>> Acesso em: 10/05/2021.

TORKANYA, Mariana. Cresce o número de estudantes com necessidades especiais | Agência Brasil | Agência Brasil | Disponível em< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-de-estudantes-com-necessidades-especiais>>. Publicado em 31/01/2019. Acesso em 11/05/2021.

ZEHEMMEYR,Tania Regina de Oliveira. O uso da audiodescrição como Tecnologia Educacional para alunos com Deficiência Visual/ Tania Regina de Oliveira Zehetmeyr. – 2016.Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-RioGrandense, Campus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, 2016.

Recursos disponíveis ou indicados (abertos):

- OpenShot - <https://www.openshot.org/pt/>
- Audacity - <https://www.audacityteam.org/>
- Open Dyslexic - <https://opendyslexic.org/>

Recursos disponíveis ou indicados (gratuitos):

- Inshot - <https://inshot.com/>
- ShotCut - <https://shotcut.org/>
- Unplash - <https://unsplash.com/s/photos/free>